



A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DA EQUIPE GESTORA ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).

Ana Livia de Arcino¹

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau²

RESUMO:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, especialmente no que se refere a crianças de 0 a 3 anos, historicamente foi marcada por um modelo assistencialista, focando predominantemente no cuidar, sem uma real preocupação com o aspecto educativo. O presente trabalho tem como objetivo estudar e compreender a mudança de concepção da Educação Infantil, que, como primeira etapa da Educação Básica, era anteriormente considerada apenas assistencial, com as escolas funcionando como espaços onde os pais deixavam suas crianças enquanto trabalhavam. A partir de 2006, essa visão começou a ser transformada, especialmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a introdução do binômio indissociável “Educar e Cuidar” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passaram a valorizar a importância do desenvolvimento integral das crianças. O trabalho de pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo desenvolvida com professores e gestores da Educação Infantil, que atuam em uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo. Para tanto, foi aplicado um questionário que aborda questões relevantes sobre o papel da Educação Infantil. Os dados coletados foram analisados e comparados para a formulação da visão dos participantes acerca da função

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE.

² Doutorando em Educação e Mestre em Letras. Docente do Centro Universitário UNIFAFIBE



da primeira etapa da educação básica. A partir da discussão realizada, concluiu-se que, embora o cuidar seja um conceito muito importante na Educação Infantil e que foi abordado por muito tempo ao longo de sua trajetória, há um reconhecimento crescente da importância do "educar" na visão dos docentes e dos gestores, junto as contribuições da BNCC, com a criação dos campos de experiência, com os objetivos de aprendizagem determinados e desenvolvimento específicos para cada faixa etária e a valorização das interações e brincadeiras; por isso a pesquisa comprovou que a Educação Infantil não se resume apenas ao cuidar, mas a combinação do cuidado e da educação e que essa alteração de concepção ocorreu gradativamente ao longo da história da educação brasileira.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cuidar. Educar. Brincar. BNCC.

INTRODUÇÃO

A história da Educação Infantil traz suas características acentuadas por um forte assistencialismo, de modo que as creches foram criadas para atender as necessidades das famílias carentes, que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos; por isso, por muito tempo a creche foi vista pela sociedade como um "depósito". Sendo assim, nessas instituições, era presente apenas o cuidar, sem a preocupação com o educar, pois, como abordado, a Educação Infantil era destinada às crianças carentes e vista como uma educação voltada para suprir as supostas necessidades. É a partir da Constituição Federal de 1988 que a Educação Infantil começou a ser incluída como parte do sistema educacional, e não mais apenas de cunho assistencial, mas ainda assim não estava pronto um "modelo educativo" que garantisse a creche como um espaço educacional.

A partir de 2006, com os marcos legais da Lei de Diretrizes e Bases



(LDB), as ideias começaram a mudar, e a Educação Infantil começou a ser enquadrada no modelo educacional. Assim, com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017, algumas contribuições foram agregadas à Educação Infantil, como a vinculação do “Educar e Cuidar” e os cinco campos de experiência, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A infância é o período em que a criança se expressa, desenvolve suas potencialidades, começa a interagir, pensar e descobrir o mundo. Segundo Piaget (2001, p.20): “A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.” No entanto, a concepção de infância, na Educação Infantil, nem sempre foi essa, o conceito de criança no passado era apenas o de um “adulto em miniatura”, sem explorar sua criatividade, suas descobertas e suas competências. Foi um longo processo para que a Educação Infantil assumisse o papel de educar, ou seja, que valorize a criança em sua totalidade, uma vez que houve uma resistência em abandonar a pedagogia assistencialista oferecida às mães operárias, que atentavam apenas em sobreviver e se preocupavam somente com os cuidados higienistas. Por isso, é necessário refletirmos as diferentes visões sobre o papel da Educação Infantil para entendermos os benefícios significativos que a Base Nacional Comum Curricular trouxe.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender a mudança de concepção da Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, destacando as contribuições da BNCC nesse processo. Busca-se oferecer uma nova perspectiva sobre o papel educacional dessa etapa, e contribuir para a formação de estudantes do curso de Pedagogia, além de aperfeiçoar a prática de professores, gestores e outros profissionais já atuantes nessa área.



2 CONCEPÇÃO HISTÓRICA E MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na antiguidade, o conceito “criança” não existia. Somente na Idade Média esse termo começou a surgir, embora as crianças fossem vistas como “adultos em miniatura”. Nessa época, elas não ocupavam um papel significativo na sociedade e não experimentaram a infância da maneira que conhecemos hoje.

Durante a década de 80, já no século XX, a educação das crianças pequenas era de caráter assistencialista e higienista, as creches eram vistas como instituições destinadas apenas ao cuidado. Durante esta década, podemos dar destaque ao Friedrich Froebel, criador do primeiro “jardim de infância” em 1840 e um dos primeiros educadores a se importar com a Educação Infantil. Para o autor, o termo “jardim de infância” foi criado para simbolizar que as crianças são como plantas em um jardim, que precisam ser regadas e cuidadas. Nesse contexto, o professor é visto como o jardineiro. A partir dessa ideia, surgiram outros educadores que se preocuparam com o conceito de criança e com o verdadeiro objetivo das instituições dedicadas à Educação Infantil. Ele considerava a brincadeira e a fala como partes fundamentais para o desenvolvimento da criança, principalmente nesta etapa da educação básica. De acordo com Froebel (1912), brincar e falar são elementos essenciais para a vida da criança. Nessa fase, ela atribui vida, sentimentos e fala a tudo ao seu redor. A criança passa a expressar seu mundo interior de forma externa e projeta essa mesma atividade em objetos como pedaços de madeira, plantas, flores e animais.

Em 1988, a Constituição Federal tornou-se o primeiro e mais importante marco legal em relação aos direitos da criança, ao reconhecer em seu artigo 205 o direito à educação para todos, estabelecendo que é dever do Estado garanti-la. Essa disposição representa uma contribuição



significativa para a promoção e proteção dos direitos educacionais das crianças.

Dois anos após a promulgação da Constituição, foi criada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa lei reforça o direito da criança reconhecido pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227, que estabelece o dever da família, da sociedade e do Estado de garantir à criança todos os seus direitos, com especial ênfase no direito à educação. É através do ECA, que diversos documentos importantes são criados, como o Plano Nacional de Educação Infantil (PNEI) em 1994, que visava, na ocasião, garantir o direito à educação das crianças de zero a seis anos de idade, também chamada de primeira infância.

Ainda na década de 90, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que ressalta a importância da Educação Infantil, reconhecendo-a como primeira etapa da Educação Básica, previsto em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, em conformidade com as leis, o Ministério da Educação após a criação da LDB, publicou, em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), referente às creches e pré-escolas, que traz os conceitos do que é o cuidar e o educar. Segundo o documento do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):



Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1988, p.24).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1988, p.23).

Sendo assim, é a partir da década de 90 que a concepção de infância e criança começam a mudar ainda mais, ganhando um caráter sócio-histórico, em que o desenvolvimento integral do aluno ganha sentido e importância. Com a criação do Plano Nacional de Educação, o reconhecimento da criança à educação aumenta, e por meio das metas inseridas para a educação Infantil, busca-se a melhoria de qualidade desta etapa da educação básica e do Ensino Fundamental, conforme demonstra a Meta 1:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência



deste PNE (BRASIL, 2014).

É, então, através das metas intituladas no P.N.E, que a trajetória da Educação Infantil avança da concepção de assistencialismo e começa a valorizar cada vez mais a criança em sua totalidade. Para isso, algumas estratégias foram criadas, principalmente o fortalecimento do monitoramento à continuidade das crianças na Educação Infantil, oferecendo as devidas proteções a esse momento da primeira infância.

Em 2009, com a fixação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, surge a visão educacional com a criação de propostas pedagógicas para esse público-alvo, principalmente a implementação do currículo, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil é:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p.12).

O documento traz, também, o respeito aos princípios éticos, políticos e estéticos, a interação e socialização das crianças, a participação do respeito ao diálogo das famílias, a organização do espaço, dos materiais e brinquedos, bem como a valorização da diversidade. Além disso, destaca a inserção dos eixos estruturantes interações e brincadeiras na prática pedagógica, confirmando a importância da construção de métodos de avaliação pelas Instituições de Educação Infantil, sem o objetivo de “promoção”.



Com a preocupação nas competências e nas habilidades essenciais que todo estudante necessita desenvolver durante a educação básica, surge em 22 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo, que busca a promoção da igualdade e do desenvolvimento das aprendizagens essenciais em todo o território nacional; com esse avanço, a história da Educação Infantil ganha mais algumas contribuições, sendo eles o binômio indissociável “cuidar e educar”, os seis direitos de aprendizagem (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e os cinco campos de experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

3 A VISÃO DA BNCC SOBRE O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC é um documento de caráter normativo, criado com o objetivo de promover as aprendizagens essenciais aos educandos. Foi instituída em dezembro de 2017 e possui embasamento legal para sua implementação desde a Constituição Federal de 1.988 até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sendo assim, com o intuito de não ensinar apenas os conteúdos mínimos, mas sim as aprendizagens essenciais, torna-se necessário a criação dos currículos. Conforme o Artigo 26 da LDB, os currículos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio devem estar fundamentados em uma base nacional comum, sendo complementados por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola, levando em conta as características regionais, locais, culturais, econômicas e as necessidades dos estudantes (BRASIL, 1996).

A BNCC valoriza muito a ideia de competência e traz em seu



documento as dez competências gerais que o aluno deve desenvolver durante a Educação Básica. Segundo os autores Barbosa e Silveira (2017), a competência refere-se à capacidade de mobilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos na escola, compreendendo conceitos, procedimentos, valores e atitudes de forma abrangente. Dessa maneira, ser competente implica conseguir ativar e utilizar o conhecimento construído ao enfrentar um problema.

Dessa forma, entende-se que as competências estão ligadas não apenas à aplicação escolar, mas sim em todas as áreas da vida, visto que são uma junção de valores e atitudes. Devido à sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos, surge, com a BNCC, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Eles são divididos em três colunas por faixa etária: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), identificados por um código alfanumérico com o intuito de organizar os objetivos trabalhados pelos professores, o documento define campos de experiência como:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 38).

Para que esses objetivos sejam alcançados, o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 9, traz outra grande contribuição quando afirma que “ As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como



eixos norteadores as interações e a brincadeira”, de modo que, para isso, se faz necessário algumas experiências sensoriais e expressivas, participação, autonomia, ampliação do repertório da linguagem oral e escrita, diversidade de manifestações, entre outros, sempre buscando uma intencionalidade pedagógica.

Em vista do desenvolvimento das aprendizagens essenciais que as crianças devem adquirir, aliadas aos direitos de aprendizagem e ao eixo estruturante das interações e brincadeiras, a BNCC estabelece a divisão em cinco campos de experiência para garantir a efetivação desses objetivos de desenvolvimento. Esses campos são: “O Eu, o Outro e o Nós”, que aborda as interações sociais e o desenvolvimento da identidade e da convivência em grupo; “Corpo, Gestos e Movimentos”, que foca no desenvolvimento motor e na consciência corporal; “Traços, Sons, Cores e Formas”, que explora a expressão artística e criativa; “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, destinado à ampliação das capacidades de comunicação, linguagem e pensamento crítico; e, por fim, “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, que envolve a compreensão de conceitos de tempo, espaço, matemática e natureza. Cada campo de experiência é pensado para proporcionar situações pedagógicas que respeitem o ritmo e as necessidades das crianças, possibilitando uma aprendizagem integral e significativa. A inter-relação desses campos, somada à intencionalidade pedagógica, garante que as práticas educativas promovam o desenvolvimento pleno da criança, em suas dimensões física, cognitiva, emocional e social.

Considerando que o documento traz grandes avanços à visão do papel da Educação Infantil, com a implementação do binômio indissociável “Educar e Cuidar”, ela ainda também reflete muito da visão apenas do “cuidar”, e esse fato pode ser observado em alguns dos campos de experiência, como por exemplo no “Corpo, Gestos e Movimentos”, em que um



dos objetivos de aprendizagem para bebês é: “(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.” Ou até mesmo com a faixa etária maior, como das crianças pequenas, em que podemos ainda observar outro objetivo ligado estritamente ao cuidado, sendo ele: “(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.” Esses objetivos trazem a lembrança fortemente da visão assistencialista do modelo higienista na história da Educação Infantil, em que os professores “berçaristas” tinham suas habilidades voltadas ao cuidado exclusivamente físico das crianças.

Em contrapartida, a BNCC também reflete a visão do educar em seus campos de experiência, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças bem pequenas a habilidade: “(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.” Isso comprova essa prática do educar, trabalhando junto aos diferentes portadores textuais o seu uso social, algo extremamente importante na sociedade em que vivemos, ter a consciência de como e onde usar o que é ensinado desde a Educação Infantil.

O documento valoriza significativamente a relação entre interações e brincadeiras, por isso os campos de experiência trabalham muito com as brincadeiras em seus objetivos de aprendizagem, no campo de experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”, a habilidade: “(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.” evidencia essa prática das brincadeiras, segundo Amarante (2019), é através do brinquedo, que a criança desenvolve suas habilidades de interação social. A brincadeira faz parte de seu universo e, nesse contexto, ela experimenta diferentes situações, estrutura e cria regras para si e para o grupo ao qual pertence. Brincar é uma das formas de linguagem que a criança utiliza para se conectar consigo mesma e com o mundo ao seu redor.



É durante as brincadeiras que a criança se expressa de diversas maneiras, interage com seus pares, descobre o mundo ao seu redor e desenvolve sua criatividade. Por isso, a prática das brincadeiras é de extrema importância não apenas na Educação Infantil, mas também no Ensino Fundamental. No entanto, a ênfase maior ocorre na primeira etapa da Educação Básica, pois as brincadeiras são uma das primeiras formas de linguagem da criança. Muitas vezes, elas são vistas apenas como momentos de recreação por pais e até por alguns profissionais da educação, mas é por meio dessas atividades que outras habilidades e competências são desenvolvidas. De acordo com Oliveira (2000), o brincar não se limita apenas à recreação; é uma das formas mais complexas de a criança se expressar e se conectar com o mundo e consigo mesma. O processo de desenvolvimento acontece por meio de interações contínuas ao longo de sua vida. Através do ato de brincar, a criança pode aprimorar habilidades importantes como atenção, memória, imitação e imaginação, além de promover o desenvolvimento de aspectos da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência e criatividade.

A brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente na Educação Infantil. Portanto, afirmar que as brincadeiras são apenas um momento de lazer reflete um pensamento ainda fortemente ligado à falta de informação, principalmente em relação aos benefícios que ela proporciona para a formação da criança. Por isso, é essencial que o momento do brincar esteja presente nas instituições de ensino e em casa, reconhecendo também o importante papel que os pais desempenham nesse desenvolvimento. Dessa forma, eles devem incentivar o uso das brincadeiras desde os primeiros anos de vida.

A presente seção, limita-se aos exemplos iniciais da visão do cuidar e do educar apresentados nos campos de experiência, oferecidos pelos objetivos de desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular. No



decorrer do trabalho outros exemplos desta visão presentes nas habilidades serão detalhados e serão feitos através das respostas ao questionário proposto aos quatro professores da Educação Infantil, sendo dois de bebês e dois de crianças bem pequenas, além das duas gestoras.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, com o objetivo de observar o processo de mudança de concepção sobre a Educação Infantil assistencialista para o modelo educacional e as contribuições da BNCC, tendo como aplicação um formulário dirigido às docentes e gestoras atuantes na Educação Infantil, cada profissional respondeu ao formulário individualmente, que foi estruturado em perguntas que abordavam 8 (oito) questões discursivas, incluindo: tempo de experiência na primeira etapa da Educação Básica, faixa etária com a qual trabalham atualmente, suas perspectivas sobre a Educação Infantil, conhecimentos acerca da BNCC e como ela é aplicada na escola em que atuam, além de suas opiniões sobre as contribuições mais significativas da BNCC para essa etapa. Também foram abordados sobre o conceito de cuidar e educar, assim como reflexões sobre o papel da Educação Infantil, questionando se essa etapa ainda se limita apenas ao cuidado. Portanto, com os resultados e a análise das respostas e comparação dos dados, associando sempre às considerações da BNCC e relacionando a informações de importantes estudiosos, obteve-se qual é a visão acerca do papel da primeira etapa da Educação básica, desde a concepção assistencial até o modelo educacional, na visão dos docentes e dos gestores desta etapa.

4.1 PARTICIPANTES

Para compreender melhor qual é a visão dos docentes e das gestoras acerca do papel da Educação infantil, a pesquisa contou com a participação



de quatro (4) professores que atuam nesta etapa, em uma escola de um município de pequeno porte do interior de São Paulo, sendo um profissional para cada grupo de faixa etária (bebês e crianças bem pequenas e crianças pequenas). Além da contribuição dos docentes, a pesquisa também possibilitou a participação de duas gestoras, sendo elas uma diretora e uma coordenadora.

A seguir, apresentamos o perfil social e o tempo de experiência dos docentes e gestores entrevistados que atuam na Educação Infantil.

TABELA 1:

Tempo de experiência dos professores e gestores entrevistados na Educação Infantil:	
Professor A	18 anos
Professor B	25 anos
Professor C	17 anos
Professor D	10 anos
Gestora A	5 anos
Gestora B	5 anos

Fonte: Elaboração Própria

TABELA 2:

Faixa etária dos alunos em que trabalha atualmente:	
Professor A	0 a 2 anos
Professor	3 anos



B	
Professor	1 ano e 5 anos
C	
Professor	3 anos
D	
Gestora A	0 a 3 anos
Gestora B	0 a 3 anos e 11 meses

Fonte: Elaboração Própria

Nota-se que os docentes possuem uma vasta experiência pelo tempo em que trabalham na Educação Infantil, enquanto as gestoras estão há menos tempo, mas isso não as torna menos importantes para o intuito da pesquisa. Podemos observar também, pela Tabela 2, a diferença na divisão das faixas etárias correspondentes a cada professor, o que é de grande relevância para responder às hipóteses da pesquisa.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um formulário em anexo com oito questões, elaborado na plataforma *Google Forms*, em que os participantes puderam responder as questões em suas residências, de forma cuidadosa e respeitosa, com o intuito de compreender qual a visão acerca do papel da primeira etapa da Educação Básica. Ao entrar no formulário, os participantes responderam discursivamente as perguntas, de acordo com a sua vivência e com sua experiência na área. É importante ressaltar que a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, em que foi aprovado, para a realização e divulgação de todos os dados que serão relatados durante o trabalho.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS



Após a seleção de todas as respostas, foi realizada a tabulação e análise dos dados coletados por meio do formulário aplicado aos participantes. Esses dados foram organizados em tabelas, permitindo a articulação com as ideias de estudiosos e com o documento da BNCC, que fazem parte da revisão bibliográfica. O objetivo é compreender a visão dos docentes e gestores sobre a Educação Infantil e identificar as contribuições da BNCC nesse contexto. Sendo assim, na próxima seção será realizada a organização das respostas e a comparação de cada uma junto aos dados bibliográficos, de acordo com a experiência dos professores. Os nomes dos participantes investigados serão omitidos, para a preservação da integridade humana, de modo que os entrevistados serão identificados por letras do alfabeto, A, B, C, D.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao questionar sobre qual a perspectiva em relação à Educação infantil atualmente, obteve-se as seguintes respostas das docentes e gestoras:

TABELA 3:

Qual a perspectiva em relação à Educação Infantil nos dias atuais?	
Professora A	A educação infantil é uma base crucial para o desenvolvimento integral das crianças, focando não apenas na aquisição de conhecimento acadêmico, mas também no fortalecimento de habilidades socioemocionais e no incentivo à criatividade e ao pensamento crítico.
Professora B	A perspectiva atual na educação infantil é otimista, mas exige um olhar crítico. Focada em uma abordagem holística e centrada na criança, enfatiza o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Baseia-se



	numa: • Aprendizagem Ativa e Lúdica. • Educação Inclusiva. • Desenvolvimento Socioemocional • Envolvimento da Família; • Uso de Tecnologias Educacionais; • Educação Ambiental e Sustentabilidade; essencial para o futuro, com a inclusão de temas ambientais desde cedo. No entanto, requer um compromisso maior das instituições para ter impacto real e duradouro. A perspectiva atual na educação infantil é otimista, mas exige um olhar crítico. Focada em uma abordagem holística e centrada na criança, enfatiza o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.
Professora C	Que estão delegando muitas responsabilidades para a educação.
Professora D	A educação infantil é uma das mais importantes fases, pois é nela que o aprendizado é mais compreendido. Com isso irão se tornar pessoas responsáveis.
Gestora A	A Educação Infantil é a fase mais importante da criança
Gestora B	Na minha perspectiva, a Educação Infantil nos dias atuais é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. É um período fundamental em que os pequenos começam a explorar o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas.

Fonte: Elaboração Própria

A maioria das entrevistadas enxerga a Educação Infantil de forma



positiva, valorizando, cada qual a sua maneira, o desenvolvimento integral da criança previsto na BNCC. A professora D, por exemplo, ao citar que é nessa fase que o aprendizado é mais compreendido, reforça a importância do papel da Educação Infantil, pois é durante este período que a criança absorve o máximo de informações do ambiente ao seu redor.

Todas professoras e gestoras destacaram a relevância do desenvolvimento integral na Educação Infantil. No entanto, em suas respostas, não houve menção ao eixo estruturante das interações e brincadeiras, previsto pela BNCC. Esse eixo é essencial para essa fase, uma vez que é por meio da brincadeira e da interação que a criança constrói o conhecimento. Além disso, esses processos estão diretamente relacionados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, dos quais o brincar é um dos elementos fundamentais.

Dessa forma, sabemos que, nessa fase, o professor da primeira etapa da Educação Básica deve proporcionar às crianças o maior nível possível de vivências, brincadeiras e experiências, garantindo um desenvolvimento integral. Para consolidar essa perspectiva, é importante observar que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1996) já destacava a relevância de um ambiente diversificado e repleto de experiências para o desenvolvimento das crianças. Mesmo sendo de uma publicação anterior, suas orientações continuam a fundamentar práticas pedagógicas atuais, ressaltando que o estímulo ao potencial criativo das crianças é promovido por meio de vivências variadas e enriquecedoras, tanto no aspecto lúdico quanto nas intervenções pedagógicas. Isso evidencia que, desde então, já se compreendia a importância de uma abordagem ampla e diversificada para garantir um desenvolvimento integral e significativo na educação infantil. Ao indagar sobre o que os educadores sabem sobre a BNCC e como ela é aplicada em suas escolas, obteve-se as seguintes respostas das entrevistadas:



TABELA 4:

O que você sabe sobre a BNCC? E como ela é explorada em sua escola?	
Professora A	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes claras para a educação no Brasil, visando garantir uma formação integral, imparcial e igual aos estudantes de todas as etapas da educação básica. Em minha escola a (BNCC) é explorada para orientar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo competências cognitivas, socioemocionais e motoras de forma integrada e contextualizada.
Professora B	A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo do Ministério da Educação do Brasil que define os conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os alunos desenvolvam ao longo das etapas da educação básica. Ela abrange desde a educação infantil até o ensino médio, estabelecendo objetivos claros para cada área do conhecimento. Ela é explorada nas discussões entre a equipe docente para planejar e alinhar as atividades pedagógicas conforme a BNCC, projetos interdisciplinares, envolvimento da comunidade, parcerias com a comunidade e famílias para enriquecer o processo educativo e garantir que a educação seja contextualizada e relevante para o contexto dos alunos.
Professora C	Tenho bastante conhecimento sobre, mas acredito que preciso de muito mais. E sobre como ela é explorada na minha escola, ela está bem presente nos planejamentos das atividades e sempre colocada em prática no cotidiano.
Professora	Onde o trabalho é explorado totalmente através de forma



r D	lúdica, pois através da brincadeira que tudo se transforma.
Gestora A	Todas as atividades e projetos da escola são de acordo com a BNCC.
Gestora B	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC foi elaborada com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, mais equitativa e alinhada com as necessidades dos estudantes. Na prática, a BNCC serve como referência para a elaboração do currículo da nossa escola Cemei Neide Emilia Cardoso Fogaça. Ela define as aprendizagens essenciais que as nossas crianças devem alcançar em cada etapa do ensino, orientando a nossa escola na organização dos nossos projetos pedagógicos e na seleção de conteúdos, metodologias e estratégias de ensino.

Fonte: Elaboração Própria

Nota-se que, com a criação da BNCC, em 2017, elaborada para garantir a todos os alunos uma formação integral, visando o desenvolvimento de suas habilidades e de suas competências e garantindo uma equidade nos currículos, a trajetória da Educação Infantil ganhou mais reconhecimento da perspectiva educacional. Observa-se que, por meio das respostas das professoras e gestoras, todas têm conhecimento sobre esse documento e o exploram em sua totalidade nas instituições em que trabalham.

Desse modo, por mais que a BNCC tenha alguns resquícios do caráter assistencialista, o desenvolvimento educacional se sobressai, e isso é explorado fortemente nos campos de experiência. Esse documento de



caráter normativo possibilita a orientação das escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio na elaboração dos seus projetos, suas metodologias e suas estratégias de ensino através do que ela propõe, como observamos na resposta da Gestora B, em que ela cita o uso deste documento para a elaboração do currículo da escola em que ela é coordenadora.

A BNCC introduziu mudanças significativas na elaboração dos currículos da Educação Infantil. As creches, antes vistas pelos pais apenas como “depósitos”, começam a ser reconhecidas como instituições educacionais. Essa transformação decorre da implementação de projetos político-pedagógicos que atendem às diretrizes estabelecidas, valorizando a aquisição de habilidades e competências das crianças e promovendo sua participação como cidadãos reflexivos na sociedade. As contribuições mais relevantes para a Educação Infantil foram investigadas pelos informantes em relação à questão 5 do formulário, resultando nas seguintes respostas:

TABELA 5:

Quais as contribuições mais significativas, na sua visão, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe para a Educação Infantil?	
Professora A	A BNCC beneficia a educação infantil ao garantir uniformidade e equidade no currículo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, valorizando a primeira infância, qualificando a formação de professores, engajando as famílias e valorizando a diversidade e a inclusão.
Professora B	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe várias contribuições significativas para a Educação Infantil, visando a melhoria da qualidade da educação e o desenvolvimento integral das crianças. Entre as principais contribuições, destacam-se: a BNCC enfatiza o desenvolvimento integral da



criança, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais e cognitivos, promovendo habilidades e competências essenciais. Reforça o direito das crianças a aprender e se desenvolver em um ambiente que respeite suas necessidades e ritmos, valorizando o brincar como prática pedagógica central. Organiza o currículo em cinco Campos de Experiências: - O Eu, o Outro e o Nós - Corpo, Gestos e Movimentos - Traços, Sons, Cores e Formas - Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação - Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Introduz dez competências gerais que orientam toda a educação básica, desenvolvendo capacidades como pensamento crítico, cidadania, criatividade e comunicação. Oferece diretrizes claras, permitindo que as escolas adaptem seus currículos às realidades locais e necessidades específicas, respeitando a diversidade cultural e regional. Incentiva a participação ativa das famílias no processo educativo, reconhecendo a importância da colaboração entre escola e família. Exige formação continuada dos professores para aplicar as novas diretrizes, melhorando a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores. Promove a inclusão e valorização da diversidade, assegurando acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas características. Propõe uma abordagem de avaliação formativa, focada no acompanhamento contínuo do desenvolvimento das crianças, permitindo ajustes nas práticas pedagógicas para melhor apoio individual. Essas contribuições visam transformar a educação infantil em uma etapa fundamental para o desenvolvimento



	pleno das crianças, preparando-as para as etapas subsequentes da educação básica e para a vida em sociedade.
Professora C	Colocar cada atividade no seu objetivo e desenvolvimento correto, respeitando cada faixa etária.
Professora D	Que tudo é transmitido através das brincadeiras...
Gestora A	A BNCC alinhou a educação nacional.
Gestora B	Valorização do brincar e da experiência: A BNCC destaca o brincar como uma forma fundamental de aprendizagem na infância. Isso incentiva as escolas e os educadores a valorizarem o lúdico como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das crianças. Formação de professores: A BNCC impulsiona a formação de professores, incentivando-os a desenvolverem práticas pedagógicas mais reflexivas, inclusivas e alinhadas com os objetivos de aprendizagem definidos.

Fonte: Elaboração Própria

Ao discutir sobre quais foram as contribuições mais significativas da BNCC para a Educação Infantil, observa-se a necessidade da maioria das professoras e das gestoras em citar a valorização do brincar, o que se torna visível na BNCC com a criação do eixo estruturante das práticas pedagógicas, sendo elas as interações e as brincadeiras. O brincar, nessa etapa, ganha uma relevância, pois está ligado não apenas ao fato de brincar por brincar, mas sim de trazer, no ato das brincadeiras, intencionalidades, como as aprendizagens mais significativas para o desenvolvimento integral das crianças. Trombini (2012) afirma que brincar desempenha um papel fundamental no aprendizado infantil, sendo uma atividade que permite à criança reproduzir suas experiências por meio da brincadeira, o que facilita



seu processo de aprendizagem e estimula o desenvolvimento da criatividade. Dessa maneira, o brincar e o aprendizado se tornam interligados, promovendo a assimilação de novos conhecimentos.

O brincar é, diante do mencionado, uma atividade fundamental que pode transformar as vivências em grandes aprendizagens, além de ser um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), por isso as brincadeiras, na Educação Infantil, são extremamente exploradas pelos professores em suas atividades. Nota-se que os professores A e B, bem como a gestora A, além de citarem a contribuição significativa das brincadeiras na BNCC para o desenvolvimento integral da criança, relataram sobre a formação continuada de professores e a valorização da diversidade e da inclusão.

Outra ação, presente nessa seção, em que agora pode-se observar sobre a formação continuada dos professores, é vista quando a BNCC comenta sobre “manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.” (Brasil, 2018, p. 17). Dessa forma, observa-se a preocupação do documento em capacitar ainda mais os professores e gestores para um melhor desenvolvimento das atividades, sempre visando o maior progresso das aprendizagens para os alunos. Foi questionado, também, aos docentes e gestores, sobre o conceito do “cuidar” na Educação Infantil. Dessa forma, elas responderam conforme consta na tabela abaixo:

TABELA 6:

O que é o “cuidar” para você, na Educação Infantil?	
Professora A	O cuidar na educação infantil envolve atender às necessidades físicas, emocionais e sociais das crianças, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento integral em um ambiente seguro e acolhedor.



Professora B	Na Educação Infantil, o conceito de "cuidar" vai além das necessidades físicas e envolve uma abordagem holística que abarca aspectos emocionais, sociais, cognitivos e culturais do desenvolvimento da criança. Cuidado físico, segurança e saúde: Garantir um ambiente seguro e saudável, prevenir acidentes e promover hábitos de higiene. Oferecer alimentação adequada e nutritiva, respeitando as necessidades nutricionais e dietas específicas. Cuidado emocional e acolhimento: Criar um ambiente acolhedor onde as crianças se sintam seguras e amadas, promovendo a construção de vínculos afetivos positivos, apoio emocional. Estar atento às emoções das crianças, oferecendo apoio e ajudando-as a expressar e lidar com seus sentimentos. Cuidado social, Interações Sociais: Fomentar interações positivas entre as crianças, promovendo a socialização e a formação de amizades. Respeito e empatia. Ensinar valores como respeito, empatia e cooperação, ajudando as crianças a desenvolver habilidades sociais essenciais. Cuidado Cognitivo Estimulação Intelectual: Proporcionar atividades que estimulem o pensamento crítico, a curiosidade e a criatividade das crianças. Desenvolvimento de Habilidade: Apoiar o desenvolvimento de habilidades motoras, linguísticas e cognitivas por meio de atividades lúdicas e educativas. Cuidado Cultural -Valorização da Diversidade Respeitar e valorizar as diversas culturas e origens das crianças, promovendo um ambiente inclusivo. Contextualização do Ensino: Integrar aspectos culturais e sociais da comunidade no currículo, tornando a aprendizagem relevante e significativa. Cuidado com a Autonomia promoção da independência: Incentivar a
--------------	--



	autonomia das crianças, permitindo que realizem tarefas por conta própria e tomem pequenas decisões. Desenvolvimento de Competências: Apoiar as crianças na aquisição de competências para lidar com desafios cotidianos de maneira independente e responsável. Integração do Cuidar com o Educar Na Educação Infantil, o "cuidar" e o "educar" são inseparáveis. O cuidado proporciona a base necessária para que a educação ocorra de forma eficaz. Quando as crianças se sentem seguras, acolhidas e valorizadas, elas estão mais abertas ao aprendizado e ao desenvolvimento de suas habilidades e competências. Portanto, o "cuidar" na Educação Infantil é uma prática integral e contínua, essencial para garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso das crianças, preparando-as não apenas para a escola, mas para a vida em sociedade. [sic]
Professora C	Acolher.
Professora D	Representar e aplicar o amor, respeito e proteção que a criança precisa.
Gestora A	É suprir as necessidades das crianças e está totalmente vinculada ao educar.
Gestora B	Na Educação Infantil, o "cuidar" é uma dimensão fundamental que complementa o "educar". Enquanto o "educar" se refere ao processo de ensinar e promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças, o "cuidar" está relacionado à atenção às necessidades básicas de bem-estar, segurança e saúde dos pequenos.

Fonte: Elaboração Própria

Foi apresentada, pela gestora B, em sua resposta que o "cuidar" na



Educação Infantil é uma dimensão fundamental que complementa o brincar, e, de fato, pode-se observar isso na BNCC com a criação do binômio indissociável Educar e Cuidar, em que o documento dá ênfase na complementação dos dois conceitos, afirmando serem indissociáveis. Nota-se o fato dela responder que o cuidar complementa o educar, ela parte então de uma visão educacional, diferenciando o que antes nas creches, tanto pelos pais como pelos professores, chamados de “berçaristas”, eram visto e praticado apenas o cuidar, ou seja somente uma preocupação com o bem estar físico. Em contrapartida, a gestora A, ao relatar em sua resposta que o cuidar na Educação Infantil é suprir as necessidades e está totalmente vinculado ao educar, observa-se, em sua resposta, que embora ela cite a vinculação ao educar, há uma forte presença do caráter assistencialista, em que a preocupação maior era suprir as necessidades, entre elas as físicas, tendo como direcionamento, aos bebês, a alimentação, cuidados de higiene ao trocar uma fralda, descanso, entre outras. No campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, presente na BNCC, pode-se observar a presença do cuidado apenas com o corpo, desde os bebês até as crianças pequenas, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas, o objetivo EI02CG04 acrescenta que: “Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo” em que fica visível as marcas da educação assistencialista em que ainda perduram na Educação Infantil, mesmo com um documento tão importante como o da BNCC.

No entanto, embora ainda exista, na primeira etapa da educação básica, algumas marcas assistencialistas, o caráter educacional ganha muito mais reconhecimento, observa-se que a professora B traz isso em sua resposta, ela responde que o cuidar está estritamente ligada ao conceito do “cuidar”, ao relatar que ele vai além das necessidades físicas, envolvendo também todos os aspectos, sendo eles físicos, emocionais, sociais, cognitivos e culturais da criança.



Foi questionado, do mesmo modo, aos docentes e gestores, sobre o conceito do “educar” na Educação Infantil. Dessa forma, responderam conforme consta na tabela abaixo:

TABELA 7:

O que é o “educar” para você, na Educação Infantil?	
Professora A	Educar na educação infantil é promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças por meio de práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas.
Professora B	Na Educação Infantil, “educar” é um processo abrangente que visa o desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizado e competências essenciais. Educar envolve aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, sempre considerando a individualidade e o contexto de cada criança. Educar e cuidar são processos interdependentes e complementares na Educação Infantil. O cuidado proporciona segurança e bem-estar, essenciais para o aprendizado eficaz, enquanto a educação amplia as possibilidades de desenvolvimento. Juntos, esses processos contribuem para a formação integral das crianças, preparando-as para as etapas seguintes da educação e para a vida em sociedade. Educar na Educação Infantil é proporcionar um ambiente rico e estimulante, onde as crianças possam crescer, aprender e se desenvolver plenamente em todas as suas dimensões.
Professora C	Desenvolver e estimular
Professora D	Educar é transferir o conhecimento com amor e respeito....



Gestora A	É propor situações de aprendizagem por meio de brincadeiras e do cuidar
Gestora B	Na Educação Infantil, o “educar” é um processo abrangente que visa promover o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. É um período crucial em que as bases para a aprendizagem ao longo da vida são estabelecidas.

Fonte: Elaboração Própria

A respeito do que é o “educar”, na Educação Infantil, a professora D responde que: “educar é transferir o conhecimento com amor e respeito...”. Assim, compreende-se que, ao mencionar amor e respeito na transferência de aprendizagens, a professora D destaca a importância do afeto e do reconhecimento da criança como um ser social, valorizando sua singularidade. Isso está alinhado com o que o documento do Referencial Curricular para a Educação Infantil aborda sobre a importância desse vínculo, já que antes não havia, pois as crianças no início da trajetória da Educação infantil eram vistas apenas como adultos em “miniaturas”, que não podiam demonstrar a sua criatividade, seu afeto, seus conhecimentos e vivenciar a sua infância. Hoje o conceito de criança é muito mais abrangente, considerando-a um ser ativo, reflexivo, e que “carrega” valores, vivências e conhecimentos prévios.

No mesmo sentido, a gestora B argumenta que educar “é um período crucial em que a base para as aprendizagens ao longo da vida são estabelecidas.” Diante disso, constata-se que esta etapa da Educação Básica é o ponto de partida mais importante para que as crianças adquiram conhecimentos nas etapas educacionais subsequentes. Isso ocorre uma vez que é, nessa fase, o momento da criança socializar, desenvolver a coordenação motora, a linguagem, o pensamento lógico, o cognitivo e o



senso crítico.

A professora A menciona, em sua resposta, a importância das práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, um tema amplamente abordado no documento da BNCC e no Referencial Curricular (volume 1). De acordo com a BNCC (2017), a intencionalidade educativa, nas atividades da creche, até mesmo na pré-escola, equivale na reflexão e na organização dos docentes em proporcionar vivências que coloquem as crianças como protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, permitindo o conhecimento de si, do outro e do mundo ao qual estão inseridas, para garantir, assim, o desenvolvimento integral. Segundo o documento do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento (BRASIL, 1988, p. 29).

A intervenção pedagógica na Educação Infantil é crucial para a construção de atividades que possuam intencionalidade pedagógica. Essas mediações, são necessárias para que as crianças possam desenvolver ainda mais as suas competências, em que o docente atua como mediador no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno se torne o protagonista na construção de novos conhecimentos.

Considerando o modelo assistencialista e educacional, foi



investigado pelos participantes da pesquisa se, na opinião deles, apenas o cuidar está presente hoje na Educação Infantil. Em relação à última pergunta, foram obtidas as seguintes respostas das entrevistadas:

TABELA 8:

Você considera que, na Educação Infantil, hoje, ainda é presente apenas o cuidar? Justifique a sua resposta.	
Professora A	Não. Na educação infantil hoje, não está presente apenas o cuidar, mas também o educar, ambos integrados para garantir o desenvolvimento integral das crianças.
Professora B	Na Educação Infantil contemporânea, a prática do "educar" tem ganhado destaque, além do simples "cuidar". Contudo, ainda há contextos onde o "cuidar" predomina, variando conforme políticas educacionais, formação dos profissionais, infraestrutura das instituições e expectativas das famílias. Há uma tendência crescente de integrar "cuidar" e "educar" na Educação Infantil, mas o cuidado básico ainda predomina em alguns contextos. A melhoria contínua em políticas, formação, infraestrutura e envolvimento das famílias é essencial para uma educação infantil que promova o desenvolvimento integral das crianças.
Professora C	Não, pois está muito além de um simples cuidar. Onde trabalhamos várias competências.
Professora D	Não, as crianças de hoje chegam no Cemei com algo diferente do que percebemos com o tempo. Carência, expressar, socializar, medo de realizar algo, entre outros aspectos. O trabalho é realizado em cima desses aspectos, fazendo com que a criança se sinta confiante e capaz para fazer qualquer tipo de



	pedido feito pelo professor.
Gestora E	Não. Hoje na educação infantil o cuidar está associado ao aprender
Gestora F	Na Educação Infantil hoje, embora o cuidar continue sendo uma dimensão essencial, há um reconhecimento crescente da importância do educar de forma integral desde os primeiros anos de vida das crianças. Anteriormente, o cuidar costumava ser mais central, com foco principalmente nas necessidades básicas de segurança, alimentação e higiene. No entanto, atualmente, existe uma compreensão mais ampla do papel da Educação Infantil na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Podemos completar o cuidar com o educar, exemplo; quando vamos dar uma banho no bebê vamos conversando, explicando para ele o que estamos fazendo de uma forma tenha a interação com essa criança para que todos os sentidos seja explorado para um bom desenvolvimento das nossas crianças. devemos reconhecer a importância de ambos para o desenvolvimento pleno das crianças desde os primeiros anos de vida.

Fonte: Elaboração Própria

A pergunta abordada nesta tabela foi considerada a mais importante para a pesquisa. Ao analisar as respostas anteriores, observou-se a opinião final das professoras e das gestoras acerca do papel da Educação Infantil. Nota-se que a maioria das professoras respondeu que, atualmente, a Educação Infantil não se restringe apenas ao cuidar. Embora o cuidar seja um conceito muito importante na Educação Infantil e tenha sido abordado ao longo de sua trajetória, há um reconhecimento crescente da importância do "educar". A gestora B, por exemplo, ilustrou essa integração ao descrever



a prática de dar banho em um bebê, utilizando o momento para dialogar e interagir com a criança, ajudando-a a aprender cada etapa do processo e explorar todos os sentidos.

No entanto, apesar de a maioria das professoras e gestoras entrevistadas reconhecerem a presença do binômio indissociável de educar e cuidar na Educação Infantil, a professora B apresentou uma visão diferente. Ela apontou que ainda existem contextos em que apenas o "cuidar" predomina. Em sua visão, esse fato varia conforme as políticas educacionais, a formação dos professores e a infraestrutura disponível. Ou seja, embora o "educar" tenha ganhado destaque ao longo da trajetória da Educação Infantil, o conceito e a prática de apenas "cuidar" ainda predominam em alguns contextos nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou a trajetória da Educação Infantil, analisando a transição de uma abordagem assistencialista, que não contemplava um modelo educacional, para uma perspectiva que integra a noção de educar. Essa mudança foi explorada a partir das percepções de docentes e gestoras que atuam nessa etapa. O estudo destaca como essa nova concepção valoriza o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a importância da educação desde os primeiros anos de vida. Assim, as práticas pedagógicas se tornam mais intencionais, promovendo experiências que vão além da simples assistência e assegurando um ambiente propício para o aprendizado e a formação social e emocional das crianças. Desse modo, compreender melhor como se deu essa transição na Educação Infantil é de suma importância para entender o papel fundamental que ela desempenha, visto que é um dos momentos cruciais na vida das crianças, pois é na primeira etapa da Educação Básica que a criança adquire uma base sólida e rica para os novos conhecimentos que surgirão nas etapas subsequentes do



ensino.

Os dados coletados na pesquisa revelaram que, na visão atual de docentes e gestores, a Educação Infantil vai além do simples cuidado, integrando-o à educação. Essa combinação valoriza cada vez mais o modelo educacional. No entanto, ainda são observados resquícios do enfoque assistencialista em algumas práticas, demonstrando que, embora haja progresso, a transição completa para uma abordagem educacional ainda enfrenta desafios. O estudo também evidenciou as contribuições da BNCC para esta etapa, destacando a criação do binômio indissociável educar e cuidar, no qual o documento enfatiza que esses aspectos são indissociáveis para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, a BNCC introduziu os campos de experiências com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para cada faixa etária, que, embora ainda apresentem resquícios assistencialistas, como no campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, predominam objetivos que contemplam mais o modelo educacional. A valorização do brincar, prevista com o eixo estruturante de interações e brincadeiras, e a formação dos profissionais da Educação Infantil também são contribuições importantes do documento.

É fundamental destacar que o papel do professor e do gestor são de extrema relevância para o desenvolvimento integral das crianças nesta etapa educacional. A pesquisa revelou que os professores estão cada vez mais integrando os processos de cuidar e educar em suas práticas pedagógicas, com uma significativa aderência às diretrizes da BNCC nas escolas onde atuam. Da mesma forma, as gestoras também reconhecem a importância da integração entre o educar e o cuidar, evidenciando, em sua administração e rotina, o quanto valorizam e aplicam os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC.

Diante disso, este estudo se revela fundamental para compreender o processo de transição do caráter assistencialista para um modelo



educacional na Educação Infantil. Ele oferece a estudantes do Curso de Pedagogia, bem como a docentes, gestores e outros profissionais da educação básica, a oportunidade de refletirem e integrarem continuamente em suas práticas pedagógicas experiências que valorizem as interações e as brincadeiras. Além disso, enfatiza a importância do respeito e do amor no ato de cuidar e educar, assegurando um desenvolvimento integral e significativo para os alunos.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Antonia da Silva. **Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil**: possibilidade de desenvolvimento e aprendizagens. Morrinhos, GO. 2019.

BARBOSA, Ivone Garcia. SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins. SOARES Marcos Antônio. **Posicionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua educação em diferentes contextos (NEPIEC/ FE/UFG) sobre a 3ª versão da BNCC**. Goiânia: impresso, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 jun. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE** 2014-2024. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2006. Disponível em: https://repositorio.mec.gov.br/bitstream/handle/123456789/3292/politica_nacional_de_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

FULY, Viviane Moretto da Silva. Educação infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da educação**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 86-94, 2012. DOI:10.26514/inter.v2i6.588. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/588>. Acesso em: 16 jan. 2024.



KUHLMAN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista brasileira de educação**, p. 5-18, 2000.

MARQUES, Circe Mara; PEGORARO, Ludimar; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC): movimentos legais e políticos na educação infantil. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 255-280, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/198472382042201925> 5. Acesso em: 16 fev. 2024.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, J. Criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

TROMBINI, Lacir Mendonça. **A importância do brincar na educação infantil para a psicomotricidade: um estudo de caso**. 2012. 37 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.